

ALEITAMENTO MATERNO E MOTIVOS PARA O DESMAME ENTRE MÃES E BEBÊS DO SUL DO BRASIL PERTENCENTES A UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

SHEILA AFONSO DO AMARAL¹; BIANCA DEL-PONTE²; INÁ DA SILVA DOS SANTOS³; NEIVA CRISTINA JORGE VALLE⁴; CAROLINE DOS SANTOS COSTA⁵; RENATA MORAES BIELEMANN⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - sheamaral@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - bianca.delponte@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - inasantos@uol.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - njvalle@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - carolinercosta@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - renatabielemann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida e complementado até pelo menos os dois anos de idade (BRASIL, 2015). Tal recomendação ocorre devido aos seus inúmeros benefícios para a saúde, que consequentemente fornecem vantagens econômicas e ambientais para toda a sociedade, como a morbimortalidade infantil e os custos de assistência à saúde (VICTORA, CESAR G et al., 2015).

Segundo a literatura, a decisão de amamentar está impregnada de hábitos sociais, culturais e econômicos, mas acima de tudo não deixa de ser um ato livre e pessoal, no qual a sua intenção é um determinante considerado o melhor preditor para o sucesso da amamentação (BRÁS; FERREIRA; DUARTE, 2011).

Conforme observação anterior (ODOM et al., 2013), os motivos atribuídos para o desmame diferiram em relação à intenção materna de amamentar. Entre as mães que pretendiam amamentar os principais motivos para o desmame foram a perda de interesse do bebê pelo peito e a percepção de que o leite materno não satisfazia a criança, ao passo que, entre as mães que não tinham o interesse de amamentar, a quantidade insuficiente de leite e a insatisfação da criança foram apontados como motivos para o desmame.

Assim, o estudo teve como objetivo conhecer a prevalência de intenção de amamentar exclusivamente até os seis meses e de prolongar a amamentação até pelo menos os 12 meses e descrever a duração do aleitamento materno e os motivos para o desmame entre mães com intenção de amamentar do sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo longitudinal, do tipo observacional, realizado com mães e recém-nascidos da cidade de Pelotas, o qual utilizou dados do primeiro ciclo do *Multi-Centre Body Composition Reference Study* (MBCRS). As crianças foram recrutadas no nascimento através de um rastreamento e, posteriormente, acompanhadas aos 3, 6, 9, 12, 18 e 24 meses, onde foram coletadas informações maternas, paternas e, especialmente, sobre a saúde e nutrição da criança.

A fase de recrutamento dos recém-nascidos ocorreu entre setembro de 2014 e fevereiro de 2015 em 4 maternidades da cidade de Pelotas, sendo que os acompanhamentos foram realizados em uma clínica no Centro de Pesquisa em Saúde Amílcar Gigante da UFPel ou, quando solicitado, na residência dos participantes.

Para fazer parte do estudo, as mães e recém-nascidos necessitavam atender aos seguintes critérios: família residir na cidade de Pelotas ou bairro Jardim América, mãe com idade igual ou superior a 18 anos, parto único, nascimento a

termo, ausência de patologia perinatal importante, renda familiar de pelo menos três salários mínimos, mãe não fumante pesada e intenção de amamentar exclusivamente até os seis meses e de prolongar a amamentação até pelo menos os 12 meses de idade.

Após a verificação da elegibilidade e aceitação materna para participação do estudo multicêntrico através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a coleta de dados foi iniciada já na maternidade, onde foram coletadas informações sociodemográficas e perinatais, como paridade, situação conjugal, escolaridade e ocupação materna, sexo do recém-nascido e peso ao nascer, além das medidas antropométricas do bebê.

O presente estudo utilizou dados de intenção materna para a amamentação exclusiva até os 6 meses e amamentação complementada até pelo menos os 12 meses de vida do bebê. A duração do aleitamento materno e os motivos para o desmame foram obtidos nos acompanhamentos ou por contato telefônico, no caso das mães que não compareceram às visitas na clínica, sendo que a investigação sobre os motivos para a interrupção do aleitamento materno foi realizada apenas com as mães que desmamaram antes dos 12 meses, idade pretendida captada na entrevista perinatal.

Os dados foram duplamente digitados no programa EpiData 3.1 e analisados no programa Stata 12.1. O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. A duração da amamentação é mostrada através da mediana e proporções a cada intervalo de três meses. Também é descrita a proporção de mães que apontaram cada motivo para o desmame questionado.

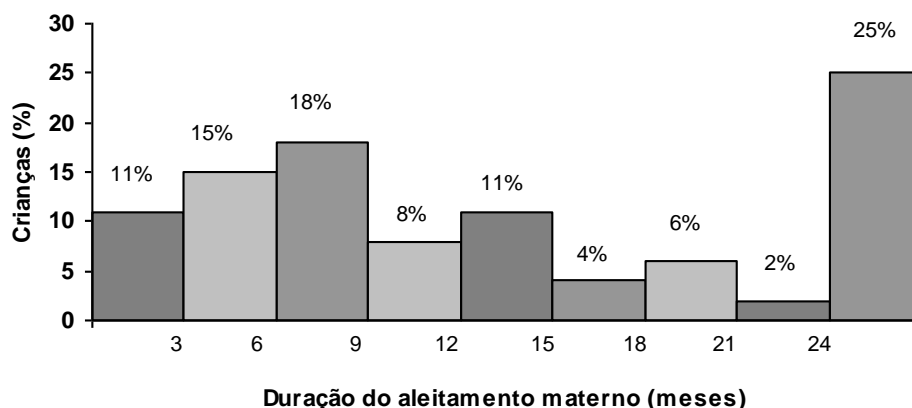
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 168 duplas de mães e bebês, onde quase a metade das mães tinham curso superior (46,5%), com predominância de primíparas (60,7%), isto é, sem experiência anterior com a amamentação, casadas ou com companheiros (95,8%). Com relação às características dos recém-nascidos, 50% eram do sexo masculino e menos de 5% tiveram peso ao nascer abaixo de 2,500 gramas – o que se pode considerar um fator positivo, visto que a literatura indica que o baixo peso ao nascer está associado negativamente com a duração da amamentação (SANCHES et al., 2011).

Dentre as 1377 mães que foram rastreadas, o presente estudo encontrou uma prevalência de intenção materna para amamentar exclusivamente até o 6º mês de 74,3% (IC_{95%}: 72,1; 76,5) e complementado por pelo menos 12 meses de 91,1% (IC_{95%}: 89,5; 92,7), resultado considerado mais favorável para o sucesso do aleitamento materno do que o encontrado em um estudo na Malásia, onde a intenção de amamentar exclusivamente por seis meses foi de apenas 43% (ISMAIL et al., 2016). Já outro estudo realizado em Portugal, observou que a prevalência da intenção materna para amamentar difere durante o período gestacional e puerperal, visto que logo após o nascimento esta foi de 98%, caindo para 66% (RODRIGUES, 2002). Tal fato reflete a realidade deste longo período que é a intenção materna de amamentar e o ato em si, sinalizando a necessidade não só de um cuidado pré-natal efetivo, mas também de um suporte após o parto, onde é vivenciado as reais e singulares dificuldades maternas.

Entre as 130 crianças com informação longitudinal de duração do aleitamento materno (77%) foi encontrada mediana de duração da amamentação de 11 meses (com intervalo interquartil de 5,8 a 23 meses). A Figura 1 mostra a prevalência de crianças amamentadas de acordo com a duração do aleitamento materno no

decorrer dos dois primeiros anos de vida. Portanto, das 32 crianças que ainda estavam em aleitamento materno no último acompanhamento não foi possível observar a duração exata do desmame. A II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal (BRASIL, 2009) encontrou uma duração mediana do aleitamento materno de 12,9 meses, cabe ressaltar que segundo parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS), a duração mediana do aleitamento materno inferior a 17 meses é considerada como um indicador muito ruim para esta prática.



* Último acompanhamento foi aos 24 meses. N=130

Figura 1. Distribuição da duração do aleitamento materno entre mães e bebês brasileiras pertencentes ao *Multi-Centre Body Composition Reference Study*.

Em relação aos motivos para as mães desmamarem seus filhos, foi possível observar que o leite insuficiente (57%), retorno ao trabalho/ escola (45%) e a recusa inexplicada do bebê (40%) foram as principais dificuldades expostas, para a interrupção do aleitamento materno antes do período pretendido pelas mesmas logo após o parto (Figura 2). Alguns estudos têm mostrado que os motivos para o desmame podem variar conforme a idade do lactente, sendo que nos primeiros meses de vida as razões mais citadas pelas mães são problemas específicos da lactação, como a produção de leite insuficiente e problemas mamários (AHLUWALIA et al., 2005). Já no quarto ou quinto mês de vida um dos motivos principais para o desmame é o retorno ao trabalho, período que geralmente coincide ao término da licença maternidade (ROCHA et al., 2010).

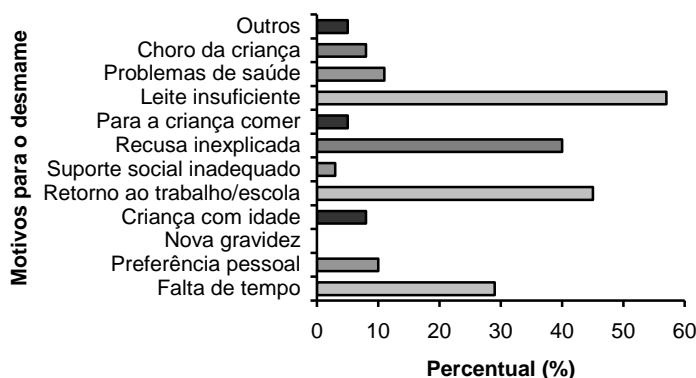


Figura 2. Motivos para o desmame anterior aos 12 meses descritos pelas mães participantes do estudo. (N=62)

4. CONCLUSÕES

Apesar das comprovações científicas de todos os benefícios e da importância do aleitamento materno tanto para a saúde da criança quanto para a própria mãe, a duração do aleitamento materno ainda está aquém do recomendado pela OMS. Ainda, um suporte adequado às mães e a melhoria na oferta de políticas, como a licença maternidade, faz-se necessário para que fatores evitáveis de influência ao desmame sejam minimizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHLUWALIA, I. B.; MORROW, B.; HSIA, J. Why do women stop breastfeeding? Findings from the Pregnancy Risk Assessment and Monitoring System. **Pediatrics**, v. 116, n. 6, p. 1408-12, Dec 2005.
- BRÁS, C. P. C.; FERREIRA, M. M. C.; DUARTE, J. C. **Intenção da grávida para amamentar**. 2011. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. ESTRATÉGICAS**, D. D. A. P. E. Brasília: Ministério da Saúde 2009.
- _____. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23) 2015.
- ISMAIL, T. et al. The extended Theory of Planned Behavior in explaining exclusive breastfeeding intention and behavior among women in Kelantan, Malaysia. **Nutrition research and practice**, v. 10, n. 1, p. 49-55, 2016.
- ODOM, E. C. et al. Reasons for earlier than desired cessation of breastfeeding. **Pediatrics**, v. 131, n. 3, p. e726-32, Mar 2013.
- ROCHA, Najara Barbosa et al. O ato de amamentar: um estudo qualitativo. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1293-1305, Dec. 2010.
- RODRIGUES, M. H. P. **Intenção de amamentar: Factores que a influenciam**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências de Enfermagem-Pediatria). Faculdade de Medicina, Universidade do Porto.
- SANCHES, Maria Teresa Cera et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 953-965, May 2011.
- VICTORA, C. G. et al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. **The Lancet Global Health**, v. 3, n. 4, p. e199-e205, 2015.